

Magazine

Goiania, 22 de dezembro de 2011

QUINTA-FEIRA

Música

TOCA OSWALDO

No show *Atendendo a Pedidos*, Oswaldo Montenegro dá ao público a oportunidade de escolher as 20 músicas do repertório do show

Renato Queiroz

Para muito artista, não tem chance maior do que o público aos berros pedindo aquela música que não está no repertório. Para Oswaldo Montenegro – que se apresenta hoje, às 21 horas, no Teatro Rio Vermelho – atender os pedidos dos fãs é um prazer. Satisfação tão grande que o cantor e compositor resolveu fazer um show inteiro no qual só os fãs que escolhem o que vai ser tocado.

De uma lista de 80 canções de Oswaldo relacionadas no site www.atendendoapedidos.com.br, ele vai tocar as 20 mais votadas. Entre as opções de escolha, músicas como *Estrela*, *Coração de Todo Mundo* e *Mistérios*, entre muitas outras. O que realmente será tocado, o público só saberá na hora. Em Goiânia, Montenegro vai cantar acompanhado de Madalena Salles, parceira musical de longa data e violonista de flauta e dos teclados.

O show interativo foi uma maneira divertida que Oswaldo Montenegro encontrou para celebrar os 30 anos de carreira. *Atendendo a Pedidos* já passou por São Paulo, Florianópolis, Salvador, Curitiba e Natal. Sempre inquieto, o artista, que esteve em Goiânia em outubro de 2010 com o show *Canções de Amor*, não tirou o pé do acelerador e continua colando os frutos de seu trabalho em várias áreas da arte. O cantor atacou na música (com lançamento do novo CD, *De Passagem*), no teatro (com

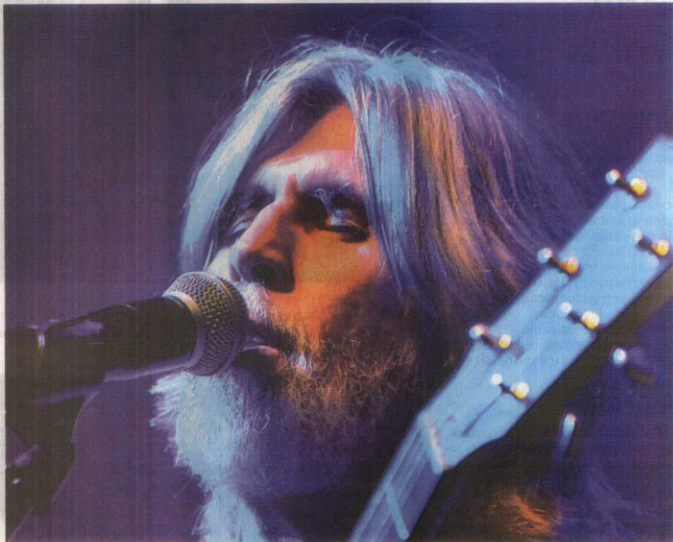
a Cia. Mulungu), no cinema (com o premiado filme *Léo e Bia*, recém-lançado em DVD) e na televisão (com o programa *Na Trilha de Macunaíma*, do Canal Brasil).

De Passagem, lançado em novembro, é o primeiro álbum de inéditas de Oswaldo desde *A Partir de Agora* (2006). O trabalho tem 12 faixas, algumas delas estão no site disponíveis para o voto do público do show de hoje. A música *Eu Quero Ser Feliz Agora* é a aposta para as rádios e para a internet, onde a música é tema de um concurso de cliques em que Oswaldo Montenegro premiará com R\$ 30 mil o vencedor. A proposta é que cada fã faça o próprio clique da música. O melhor ganhará o prêmio.

Para a faixa *De Passagem*, de harmonia renascentista, o cantor escreveu dois arranjos. "Fiz um para flauta obôe e violoncelo, que soa muito delicado, e outro para a banda e cor, um pouco soul, forte, vibrante. Fiquei muito tempo pensando qual das duas formas usaria. Acabei optando pelas duas", conta Oswaldo.

ENTROSAMENTO

No palco hoje, o cantor deve repetir o entrosamento musical com Madalena Salles, figura tão querida quanto Montenegro pelos seus fãs. Madalena era flautista da Orquestra Filarmônica de Brasília quando conheceu o cantor. Ambos tinham 17 anos e começaram a namorar. O romance, que inspirou diversas composições famosas de Oswaldo, acabou,



Eduardo Enomoto

PERFIL

Carlioca criado em São João Del Rei (MG), Oswaldo Montenegro começou a estudar violão ainda adolescente. Em 1971, partiu com a família para Brasília, onde se aproximou da música erudita e passou a tocar em bares e casas noturnas. Já experimentando suas primeiras composições, Oswaldo aproveitou a onda dos festivais da época e foi num deles (da TV Globo, em 1972) que teve sua primeira canção conhecida, *Abertura*. O interesse pelo teatro, que cresceu com a carreira, começou também nessa época, quando escreveu o musical *João Sem Nome*. O primeiro disco veio em 2000.

Independente *Trilhas*, em 1977. Dois anos depois, estourou nacionalmente com *Bandolins* no festival da TV Tupi. A fama de compositor de festivais cresceu com novos álbuns no Globo MPB (1980) e no Festival dos Festivais, com a famosa *O Condição*. Depois disso, emplacou sucessos como *Léo e Bia*, *Intuição*, *O Chato*, *Estrelas e Léo e Flor*, que foi tema da novela *O Salvador da Pátria*. Oswaldo Montenegro nunca deixou de colecionar sucessos, mesmo tendo estado fora da mídia nos últimos anos. Escreveu novas peças teatrais e gravou discos especiais, além de ter mantido um calendário de shows por todo o País.

O cantor Oswaldo Montenegro: show hoje terá repertório selecionado pela plateia

fora dos padrões, e retrata um grupo de jovens de Brasília, que só quer ser feliz – sem qualquer pretensão de mudar o mundo. O filme, que é autobiográfico, venceu os prêmios de melhor atriz (Paloma Duarte) e trilha sonora (do próprio Oswaldo) no 14º Cine PE – 2010. Distribuído pela Copacabana Filmes, *Léo e Bia* acaba de ganhar versão em DVD. É para celebrar tantos projetos bem-sucedidos que o trovador sobe hoje ao palco para atender os pedidos de seus fiéis fãs.

Show: *Atendendo a Pedidos*, com Oswaldo Montenegro
Data: Hoje, às 21 horas
Local: Teatro Rio Vermelho, Rua 4, Centro
Ingressos: R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia)
Meia para estudantes, idosos ou quem doar dois litros de leite longa vida
Ponto de venda: Café Nice Bar & Restaurante - Av. T-11 4594
com T-36, St. Bueno
Informações: 3541-4690
Para escolher o repertório, é preciso votar no site www.atendendoapedidos.com.br

mas a amizade e a parceria nunca foram abaladas. Em clima intimista, Oswaldo Montenegro canta no palco com tom baixo, quase confessional.

De todos os projetos recentes de Oswaldo Montenegro, talvez tenha sido o cinema o que mais repercutiu. Oswaldo estreou, em 2010, na direção

de cinema com o musical *Léo e Bia*, baseado numa peça homônima que ele montou em meados da década de 1980 vista por 500 mil pessoas.

A história se passa no começo dos anos de 1970, quando a censura interferia em qualquer obra de arte que fosse minimamente ousada, ou

Entrevista OSWALDO MONTENEGRO

'Estou de saco cheio de ser considerado cult'

Pode-se falar muita coisa de Oswaldo Montenegro, menos que o artista não seja uma das figuras mais intrigantes da música brasileira. Mesmo antes de aparecer no *Fantástico* colorindo seu apartamento inteiro como se fosse uma tela expressionista abstrata – por causa do episódio a saúde mental do cantor foi posta em xeque –, Oswaldo já chamava a atenção. "Para mim o mais estranho é parecer tão estranho. Parece óbvio que cada um deve pintar sua casa do jeito que quiser. Seria loucura, se eu tivesse pintado a casa

de outra pessoa", disse ao POPULAR, na época. Incompreendido, chatou genial. Fato é que Oswaldo provoca reações de amor e ódio na mesma proporção. É para quem o ama que ele dedica o show dessa noite. Em entrevista, por e-mail, ao POPULAR, ele fala um pouco sobre o espetáculo, o novo disco, o filme *Léo e Bia* e sobre o desejo de mudar sua imagem perante o público. "Estou de saco cheio de ser considerado um artista cult, alternativo. Sou um compositor popular e brasileiro." Confira trechos:

"Crio como criança, sem limite e sem censura. Não gosto de pensar durante o processo artístico"

te chegou a surpreendê-lo ou o público tem escolhido realmente as músicas mais populares?

Acontecem as duas coisas. Algumas músicas eu já imaginava, outras me surpreenderam serem tão pedidas como, por exemplo, *Lume*

de Estrelas e Metade. *Lume* de Estrelas já jamais tocou em rádio ou televisão. Já mais nem mesmo é uma canção, é um poema que escrevi em 1975 e não sei por que ficou tão conhecido. O mais impressionante é que ela está entre as três mais pedidas, junto com *Bandolins* e *A Lista*.

Para muitos artistas, cantar aquela canção mais famosa, aquela que o persegue durante toda a carreira, vir quase um martírio. Tem alguma música sua que você já cansou ou se recusa a cantar?

Não. Sinto-me honrado por saber que algumas canções que compus fizeram companhia a alguém. É um prazer cantá-las.

Na sua opinião, por que os seus fãs são tão fiéis?

Não tenho a menor ideia. Sinto apenas gratidão. E procuro corresponder dando o máximo no show. Acho que é o mínimo que posso fazer.

Cinema, teatro, artes plásticas, música e televisão. Você tem atuado, com sucesso, em várias vertentes da arte. Como faz para não perder o foco?

Eu perco o foco. Nunca tive foco. Sou um "desfocado". Crio como criança, sem limite e sem censura. O tempo e as pessoas é que devem julgar o que faço. Não gosto de pensar durante o processo artístico. A criação deve vir de um lugar dentro de mim que eu não conheço, mas que eu garanto que não é o centro racional.

Como foi o processo de produção do disco *De Passagem*? Qual foi o maior desafio?

O processo foi longo. Eu queria fazer um disco simples. É muito grande o esforço pra que uma coisa fique simples, direta. Hoje em dia temos todos os recursos do mundo. O desafio é não usá-los. A questão não é criar os sons e sim as pausas. Essas são difíceis. Não é pra qualquer um.

Como foi estrair no cinema? A boa recepção da crítica o sur-

preendeu?

Sim. Até agora estou surpreso. Como disse, fiz o filme como uma "traquinagem". Coisa de criança levada, que não respeita as regras. De repente, deu certo. Foi como se o menino, depois de matar aula, fosse aplaudido pelos pais.

A chegada do filme em DVD ao mercado deve conquistar mais público. Qual sua expectativa para esse lançamento?

Nenhuma. Não temos grana para uma grande divulgação. *Léo e Bia* é um filme que vai passar de boca em boca, de mão em mão, pois nasceu assim, com jeito de fruta fresca, sem vocação para grandes estrondos, com jeito de barulho agradável. Pra mim tá bom.

O que Oswaldo Montenegro espera de 2012?

Espero muito sucesso. Estou de saco cheio de ser considerado um artista cult, alternativo. Sou um compositor popular e brasileiro. Este fato já comprou de todas as maneiras. Como faço também trabalhos segmentados, como trilhas instrumentais, direção de teatro, etc., tenho causado essa confusão. Mas sei que sou um artista popular, pois é de lá, do meio do povo, que eu venho.

Como surgiu a ideia de fazer um show com o público escolhendo o repertório?

Estamos vivendo o tempo da interatividade. Nada mais é virgem. Tudo passa pelo contato, pelo contágio com outros artistas, outras mídias. O público influencia na obra, a mídia parece com o público, nem mesmo no que eu quero cantar, mas convidar o público a dirigir o meu show, para reterize-lo e ir assistir ao que ele mesmo criou. Como se a tela viesse pra frente para olhar as tintas que foram postas nela.

O resultado da enquête no si-